

“O setor de saúde suplementar ainda é carente de ferramentas de fomento de pesquisas e, por isso, lançamos o **Prêmio IESS** em 2011. À época, o País era outro, mas alguns problemas persistem. Premiações e eventos como esse são fundamentais para debater os desafios do setor e avançarmos em soluções.” A fala de José Cechin, superintendente executivo do IESS deu o tom da abertura do seminário **“Transformação Digital na Saúde”**, realizado esta semana em São Paulo. “Neste ano, tivemos recorde de inscrições no Prêmio e esse crescente interesse reforça sua importância. Queremos continuar nos reinventando e teremos novidades na edição 2020”, complementou.

Além da apresentação dos vencedores do IX Prêmio IESS, o evento contou com palestra de **Camilla Jimene**, sócia da Opice Blum Advogados e professora do MBA de Direito Eletrônico da Escola Paulista de Direito (EPD). Para ela, a nova legislação vem em boa hora, já que as informações pessoais nunca tiveram um valor tão alto quanto hoje. “Se dado vale mais do que petróleo, é totalmente compreensível que tenhamos métodos que protejam essas informações e órgãos que fiscalizem e sancionem quem fizer mau uso”, contou durante apresentação sobre Transformação digital na saúde e impactos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

“No campo da saúde, o risco é ainda maior. Já tivemos casos de profissionais que compartilharam publicamente dados médicos de pacientes, por exemplo. Há a necessidade de se treinar as pessoas. Afinal, fazemos parte da primeira geração que viveu em um mundo totalmente analógico e agora tem o desafio de estar em um totalmente digital”, apontou.

A capacitação e ética profissional encontraram ecos na apresentação sobre **telessaúde e os desafios para uma nova era de cuidados**, do Dr. Chao Lung Wen, professor líder do grupo de pesquisa de telemedicina da Universidade de São Paulo (USP). Segundo o especialista, o setor tem caminhado, mas ainda enfrenta desafios para a ampliação da prática. “A Telemedicina não desumaniza. Do mesmo modo que estar face a face com o paciente não significa humanização. Isso está diretamente relacionado com a postura do profissional e sua formação”, comentou.

Além dos dois palestrantes, o debate sobre esses temas contou com a participação do Dr. Carlos Alfredo Lobo Jasmin, diretor da Associação Médica Brasileira (AMB); Leandro Fonseca, diretor presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS); e, Luiz Alberto Ortiz, CIO da Orizon. “A inovação não é só tecnológica. É de processos. Temos que rever práticas, métodos e custos de troca de informações em prol de um sistema mais sustentável na relação entre operadoras de planos de saúde, reguladores, prestadores de serviços e beneficiários”, disse Fonseca.

Já Ortiz lembrou de outro importante elo do setor. “É fundamental que o empregador também entre na cadeia de cuidados que envolvem o paciente, garantindo programas mais efetivos de promoção de saúde e prevenção de doenças”, afirmou. “Além disso, o engajamento da sociedade e dos beneficiários com sua própria saúde representa um importante pilar para a ampliação da qualidade da assistência”, concluiu Jasmin.

Continuaremos apresentando detalhes do evento nos próximos dias. Não perca. Ah, se ainda não conheceu os **vencedores do Prêmio IESS**, essa é a hora. Acesse!

Fonte: IESS, em 12.12.2019